

COMMISSÃO PARA O ESTUDO DO BERI-BERI NO PARA'

Parecer em separado do Sr. Dr. SILVA CASTRO

Tendo-se afastado da opinião dos seus collegas, os Srs. Drs. Malcher e Americo Santa Rosa, o Sr. Dr. Castro endereçou ao ministro do imperio o seguinte parecer que trasladamos integralmente.

O TRATAMENTO DO BERI-BERI

1.^a Directoria. — Ministerio dos negocios do Imperio. — Rio de Janeiro, em 3 de dezembro de 1879. — Sendo frequentes os casos da enfermidade denominada *Beri-beri*, a qual mostra tendencias, em algumas provincias, a tomar character epidemico, resolveu o governo nomear uma commissão, composta de V. S. e dos Drs. José da Gama Malcher e Americo Marques de Santa Rosa, afim de estudar nessa provincia a natureza da mesma enfermidade, suas causas, o tratamento que mais tenha aproveitado, e os meios preventivos do seu desenvolvimento.

Confiado no seu zelo e patriotismo, espera o governo que V. S. desempenhará satisfactoriamente no mais breve prazo a incumbencia que lhe é commettida.

Deus Guarde a V. S.—*Francisco Maria Sodré Pereira*.—Sr. Dr. Francisco da Silva Castro.

PARECER EM SEPARADO

Illm. e Exm. Sr.—Honrado pela confiança do antecessor de V. Ex. em officio de 3 de dezembro do anno findo, para fazer parte da commissão medica nomeada para esta provincia com o fim especial de estudar a enfermidade denominada — *berí-berí* — sob os pontos de vista de *sua natureza, causas, prophylaxia e tratamento, que mais tenha aqui aproveitado*, — e havendo eu

aceitado tão ardua tarefa, embora conscio da fraqueza dos meus recursos e incompetencia pratica em semelhante materia, unicamente guiado pela mira de corresponder delicadamente ao interesse e louvaveis desejos do governo imperial, e de bem servir á sciencia, que professo, e á humanidade soffredora, — corre-me o rigoroso dever de explicar em separado *a minha opinião, e maneira de ver, e praticar em tal assumpto*; mormente sendo ellas divergentes em todos os citados topicos daquella que sustentão os meus dois honrados collegas da commissão.

Desde 1866 a 1869 a leitura de uma serie de artigos insertos na *Gazeta Medica da Bahia* sob o titulo de— *Contribuição para a historia de uma molestia, que reina actualmente na Bahia sob a forma epidemica, e caracterisada por paralysis, cedema, e fraqueza geral*, prendeo-me sériamente a attenção medica na minha clinica; e por duas vezes tenho-me endereçado *por esse motivo obrigado* ao mui illustrado author dos ditos artigos, e meu particular amigo, o Illm. Sr. commendador Dr. José Francisco da Silva Lima, havendo sido a ultima a 2 de Agosto de 1877 em uma carta, cuja copia envio á presença de V. Ex.; e ainda irei occupar agora de novo a attenção daquelle distincto clinico com a communicação de *recentes factos*, que fazem objecto da terceira carta, cuja copia tambem aqui ajunto, visto ser a materia della adstricta á questão presente.

Pela leitura, pois, dessas duas cartas conhecerá V. Ex. que estou completamente divergente da opinião dos dois meus honrados collegas, membros da commissão; e em breve resumo exporei aqui *o meu modo de ver e de praticar* a semelhante respeito.

1.º Quesito

Eª opinião minha, que o *beri-beri* é uma *nevrose sui generis*, como o são o *tétano*, a *épilepsia*, a *asthma*, a *co-*

queluche, a *hysteria*, etc., de character intermittente, cuja séde principal é constantemente o *nervo grande sympathico* ou *triplanchnico*, onde a doença sempre começa, irradiando este a sua perturbação funcional quasi sempre até á *spinal-medulla* por intermedio das anastomoses nérvias, e d'ahi communicando-a aos *nervos da vida animal*. Da preponderancia da desordem funcional entre os systemas de nervos da *vida organica* e os da *vida de relação* é que nascem as variantes do *beri-beri œdematoso* e *paralytico*. Quando no entanto essas desordens se equilibram, ou são, ao que parece, em iguaes proporções, apparece então o *beri-beri mixto*, que é o mais frequente. Nada mais posso adiantar acerca da *natureza e séde* de tão extranha enfermidade.

2.º Quesito

Desconheço, ou melhor, ignoro a causa ou causas geradoras de semelhante doença; no entretanto é para mim fóra de duvida, que para se realizar a sua manifestação não concorrem, nem cooperão, as emanções ou effluvios telluricos, nem os miasmas palustres, como succede nas febres intermittentes communs, porque a ingestão interna do sulfato de quinina (anti-periodico por excellencia), com o fim de combater o *béri-béri*, não só não cura, nem ao menos melhora o seu estado, mas antes agrava a sua ruim indole, e encurta os dias de vida dos pacientes. Além disto a observação de respeitaveis medicos francezes e hollandezes tem assegurado nos fastos da sciencia, que o *béri-béri* se desenvolve *epidemicamente* a bordo dos navios nas longas e demoradas viagens do alto-mar na Asia entre os passageiros e tripolações, causando grandes estragos, e prejuizos de vidas, sem que haja ali nem miasmas paludosos, nem emanções telluricas. Póde-se verificar esta asserção bem comprovada no excellente artigo — *Béri-béri* —, escripto pelo intelligente e estu-

dioso medico da marinha franceza, o Sr. *Le-Roy de Méricourt*, estampado no *Dictionnaire Encyclopédique des Sciences-Médicales*, e publicado em Paris em 1869 sob os cuidados do Dr. *A. Dechambre*.

3.º Quesito

Como corollario desta franca declaração nada posso aconselhar ácerca dos meios preventivos e prophylaticos.

4.º Quesito

O tratamento, que desde 1876 tenho adoptado é o seguinte, do qual vou colhendo felizes resultados, e concebo esperanças de poder ser elle aproveitado vantajosamente em favor da humanidade.

Todas as tardes das 3 para as 4 horas, que ordinariamente é o momento, em que os doentes começam a experimentar o aperto doloroso na base do thorax em fórma de uma faxa, ou cinta, como se ali estivesse reprimindo a respiração um torniquête, prescrevo uma colherada (meia onça) de *xarope de chloral* (de Follet) misturado com 4 de agua (duas onças), e faço uma injecção hypodermica de *chlorhydrato de morphina* no épigastrio. Continúo a prescripção da mesma dôse do *xarope* de 3 em 3 horas até á meia noite. A injecção é sempre de vinte pontos na escala da seringa de Pravaz (metade da seringa), e ás vezes de vinte e cinco.

A formula da injecção, de que me sirvo é a seguinte:

R. —

Chlorhydrato de morphina.....	0,75
Agua distillada.....	15,00

Diss., Je., Mde.

Sustento esta medicação todos os dias, emquanto se manifesta na base do thorax aquella sensação dolorosa, oppresiva, e fatigante; mas logo que ella cessa, ou diminue notavelmente, ordeno a mudança de ares, os

passeios matutinos pelo campo, a residencia para as bandas da costa proxima á beira-mar, e conjunctamente o uso diario de banhos geraes frios de agua doce corrente na pancada do vento, e ao depois os de agua salgada no mar.

Se preciso fôr, continúa-se ainda o uso interno do *chloral*, e o emprego externo das mesmas injeccões subcutaneas.

Na occasião dos banhos aconselho a administração diaria de manhã cedo, e á noite da seguinte formula :

R. —

Sub-nitrato de bismuth	}	ãã Grão um e meio.
Extracto de meimendro		
Idem de valeriana		

F. s. a uma pilula, e como esta mais vinte e nove.

Mde.

Repete-se uma e mais vezes se for necessario.

A' hora do almoço e jantar recommendo, que o doente tome juntamente com os alimentos dois granulos de arseniato de ferro (um de cada vez), podendo ser augmentada a dóse.

R. —

Granulos de arseniato de ferro (1 milligramma cada um) N. 60.

Mde.

A diéta deve ser restaurante e reconstituente, podendo-se tomar algum vinho á hora das refeições.

Devo observar, que ainda não se offereceu oportunidade para tratar um *béribérico cedémato* propriamente dito; por isso nada posso assegurar do aproveitamento deste tratamento em semelhante *variante* da molestia. Os casos, que tenho colhido em minha clinica, em geral são de *character mixto*, e alguns da forma *paralytica*.

E' quanto resumidamente posso levar ao alto conhecimento de V. Ex.

Deus guarde á V. Ex. Pará, 15 de abril de 1880. —
Illm. Sr. ministro e secretario d'Estado dos negocios do Imperio. — Dr. *Francisco da Silva Castro*.

PRIMEIRA CARTA

Illm. Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima.

Pará, 2 de agosto de 1877.

Prezadissimo amigo collega. — Ha tempos tive occasião de dizer a V. S. que a molestia *béri-béri* era pouco frequente nesta provincia; e ainda hoje o é. Não se observa por aqui grande numero de casos, como se registra no Maranhão, e ahi. Tempo houve mesmo, que semelhante doença era desconhecida dos medicos aqui residentes, ou porque não a sabião diagnosticar (o que é mais certo), ou porque mesmo ella não existia.

Depois das discussões encetadas na Bahia ácerca do apparecimento lá de semelhante entidade morbida, e ainda mais depois da publicação do seu monumental livro, é que a attenção medica começou a firmar-se mais por aqui; e não tardou muito, que a molestia não fosse tambem reconhecida nesta região. Eu revolvendo na memoria o meu exercicio clinico passado (de quarenta annos), recordo-me de alguns casos morbidos, que observei, os quaes outra cousa não erãõ senão o *béri-béri*; mas que erradamente tomei por outras enfermidades, que hoje reconheço, não o erãõ.

Erro de diagnostico! Pelo menos de cinco casos me lembro, quatro dos quaes terminárãõ fatalmente.

Ao principio andei ás cégas, como por ahi succedeu, no tratamento de tão grave enfermidade. Empregava ora um, ora outro medicamento, dos que por lá usavãõ,

e sempre colhia o mesmo resultado negativo, isto é, os doentes succumbião a final.

De ha dous annos para cá, mudei de systema; e comecei a empregar internamente o *chloral hydratado*, aconselhando ao mesmo tempo a mudança de ares para a costa, e o uso de banhos geraes frios, ao principio de agua dôce no rio, e por ultimo d'agua salgada no mar, sendo possivel. O *choral* é dado em xarope, segundo a formula de *Follet*, meia onça em duas onças d'agua, de 3 em 3 horas, todos os dias. Ordeno a primeira dôse ás 3 horas da tarde, que por via de regra é quando começa a manifestar-se a *dôr* no epigastrio, simulando uma *faxa*, que aperta circularmente a base do thorax, e a ultima dôse á meia noute.

Suspendo este remedio interno, logo que se reconhece haver a *dôr* desaparecido. Nunca dispenso os banhos frios d'agua dôce no rio ao ar livre, por espaço de 30 ou 40 dias, um ou dous banhos por dia.

Com este tratamento se curarão perfeitamente quatro enfermos, uma senhora e tres homens, sendo um d'estes menor de 14 annos. Na senhora e em um dos homens o *béri-béri* assumia a forma mixta (paralytica e oedematosa) bem caracterisada e bastante adiantada. Nos outros dois a fórma era completamente paralytica, muito notavel n'um d'elles que mal podia ter-se em pé; era o menor de 14 annos, tapuio.

Só fizeram uso dos banhos frios d'agua dôce, dois no rio Caeté, em Bragança, um no Igarapê-grande, em Soure, no Marajó, e outro n'esta capital nas aguas do Guajará.

Os felizes resultados obtidos pelo *chloral* no tratamento do *tétano* demoverão-me a este ensaio, do qual tenho colhido grandes esperanças e muita animação.

Desconheço a causa ou causas de semelhante molestia; mas acredito, que para o seu apparecimento não influem as emanções paludosas ou telluricas, que tan-

tos damnos operão nas febres intermittentes de varios typos.

Rogo-lhe, que se digne auxiliar-me, empregando ahi o mesmo tratamento em alguns doentes, afim de vêr se colherá iguaes resultados.

Para mim considéro o *béri-béri* uma enfermidade puramente nervosa (*nevrose*), de character intermittente, cuja séde principal é sempre o *nervo trisplanchnico* ou *grande sympathico*, irradiando-se não poucas vezes (quasi sempre) até á *spinal-médulla*, rarissimas vezes estendendo-se a todo o apparelho *cerebro-spinal*. Já observei um caso d'esta ultima especie, muito singular pelos extraordinarios symptomas, de que era revestido, Fez esse doente uso do meu tratamento, e colheo grandes melhoramentos; mas a final resolveo fazer uma viagem á Europa, e para lá partio em maio deste anno.

E' a terceira vez que vai á Europa pelo mesmo motivo no espaço de oito annos, d'onde tem voltado gôrdo, sem soffrimento algum, e bom, ao que parece.

Espero, que V. S. attendendo ao objecto desta missiva me honrará com a sua costumada benevolencia, e consideração.

Disponha do fraco prestimo de quem se preza ser

De V. S.

Amigo obrigadissimo, collega, e criado repetidor

Dr. *Francisco da Silva Castro*

SEGUNDA CARTA

Illm. Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima.

Pará, 15 de janeiro de 1880.

Prezadissimo amigo e collega. — Aguardava outra occasião, para dar-lhe noticia do bello e maravilhoso

resultado alcançado em um caso de *tétano traumatico* curado por meio do systema de tratamento empregado pelo nosso bom amigo Dr. A. Pacifico Pereira, mas sou compellido a apressar-me por via do encargo, que recebi do governo, aceitando fazer parte da commissão medica ácerca do *béri-béri*. E como este factio do *tétano* tem ligação com a questão do *béri-béri* aventada pelo governo, vou já communicar-lh'o.

A 8 de setembro do anno findo fui chamado para tratar um preto escravo, de 22 annos de idade, bem constituido, acommettido de *tétano*, violento derivado de um pequeno ferimento superficial linear na face palmar do ante-braço esquerdo, ao punho, ferimento feito pela ponta de um instrumento cortante no dia 1º do mesmo mez. Para logo resolvi empregar o tratamento do digno nosso collega, tão recommendado na *Gazeta Medica da Bahia*. Fiz pois immediatamente sobre o deltoide do mesmo lado uma injeccão hypodérmica de *chlorhydrato de morphina*, usando da formula de V. S. e não da que vem aconselhada na *Gazeta*, por tẽr aquella prompta e á mão; e internamente dei pelo mesmo motivo uma colherada (das de sôpa) do *xarope de chloral* (de Follet) em tres d'agua, recommendando igual dóse de 4 em 4 horas. Doze horas depois da primeira injeccão fiz segunda, empregando como na primeira metade da seringa de Pravaz, ou 20 pontos da escala.

No intervallo destas duas injeccões o doente soffreo duas convulsões tetanicas fortes, porem de pequena duração, e teve brando trismo. Ainda fiz 3ª injeccão doze horas depois da 2ª, continuando sempre o *chloral* na mesma dóse. Neste intervallo nenhuma convulsão se manifestou. Ordenei a continuação do xarope; e por escrupulo bem entendido fiz uma 4ª injeccão, mas 24 horas depois da 3ª. O doente por tanto soffreo quatro injeccões, e tomou internamente dois vidros do dito xarope, isto é dez onças. — Está curado!

Digne-se participar esta noticia ao dito nosso collega.

Maravilhado por esse tão feliz resultado em uma doença gravissima e por demais mortifera, e considerando eu o *béri-beri* uma *nevrose*, como tambem o é o *tetano*, resolvi desde logo accrescentar ao meu systema de tratamento therapeutico no *béri-béri* as injeções hypodérmicas com o *chlorhydrato* de *morphina*.

V. S. certamente terá registrado em sua lembrança a minha carta de 2 d'agosto de 1877, em que lhe communiquei esse tratamento, e na qual lhe rogava o especial favor de o ensaiar ahi na sua clinica. Não sei porém qual o resultado obtido por V. S., nem mesmo se foi posto em pratica.

Depois daquelle meu proposito aconteceu apparecerem-me dois enfermos com symptomas mais ou menos pronunciados do *béri-béri*, mas não evidentes, e pathognomonicos; são suspeitos. A doença de ambos era de recente data, decididamente *nervosa*; porém não me convenci, que estava em frente de dois *béribéricos* bem caracterizados.

Apezar de tudo puz em pratica o meu tratamento, do *xarope de chloral* (de Follet) internamente, e das injeções hypodérmicas do *chlorhydrato de morphina* no epigastrio. A cura não se fez esperar; e ambos estão hoje bons, depois de cerca de quinze dias de medicação.

Fico aguardando com anciedade algum doente, evidentemente *béri-bérico*, para pôr em pratica o meu tratamento, isto é, internamente *chloral hydratado*, e externamente o *chlorhydrato de morphina* em injeções subcutaneas no épigastrio todas as tardes das 3 para as 4 horas, ao depois, quando melhorados, a mudança de ares para a costa, e o uso de banhos geraes frios, d'agua doce, ou salgada.

Hei-de ter certamente nisto muita demóra, porque

aqui os casos de *béri-béri* são bastante esporadicos, o que não acontece por ahi, e no Maranhão.

O tempo, a observação, e as sans experiencias, é que hão de demonstrar, se este meio therapeutico, de que tenho lançado mão, deva ser preferido aos que andão em vóga lá pelo Sul, ou se tido na mesma conta e apreço desses.

Digne-se dispôr do fraco prestimo de quem se preza ser

De V. S.

Amigo obrigadissimo, collega, e criado respeitador

Dr. *Francisco da Silva Castro.*

GYNECOLOGIA

RUPTURAS DO PERINEO E PERINEORRAPHIA

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

São frequentes os casos de ruptura do perinêo que aqui se encontram na clinica gynecologica, e a causa principal d'esta frequencia é sem duvida a falta de auxilio medico adequado nos partos, o habito do decubito dorsal durante este trabalho, e além d'isto o abuso que commettem as pessoas leigas que se occupam no mister de parteiras, obrigando as parturientes a posições inconvenientes e perigosas no periodo da expulsão do feto, e não protegendo devidamente o perinêo no momento opportuno.

Alem d'estas causas, faceis de obviar pela applicação das indicações obstetricias, outras existem, menos frequentes, que dependem de condições anormaes ou accidentaes, que impedem ou embaraçam o processo preliminar da dilatação da vagina e do perinêo, ou que